

## **AQUICULTURA TENDÊNCIAS E REALIDADE**

Segundo a FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS – FAO yearbook, Fishery statistics, 2007, a aquacultura mundial vem se destacando há pelo menos uma década e tem aumentado a oferta de pescado ano após ano, esta produção tem sustentado o aumento do consumo humano por pescado. Para termos uma idéia em 1996 a aquacultura em todo mundo produziu, em números aproximados, 33.800.000 toneladas de um total de 128.000.000 (pesca mais aquacultura) e em 2005 atingiu a marca das 63.000.000 toneladas de um total de 157.000.000. Neste mesmo período a pesca se manteve estável em 95.000.000 toneladas.

Os números apresentados pela aquacultura brasileira (produção da água doce mais salgada) seguem a mesma tendência da produção mundial de pescado. Em 1997 a produção foi de 87.500 toneladas e subiu para 271.500 em 2006. Este crescimento fez saltar na produção total de pescado/ano/Brasil, a participação da aquacultura de 12% para quase 26%. (fonte: IBAMA)

No Tocantins a piscicultura que tem o seu modelo produtivo baseado nas espécies autóctones e nas alóctones consideradas introduzidas, cresceu de 2001 a 2008 de 1.400 toneladas para 4.500 conforme

gráfico.



Fontes: SEAGRO e IBAMA

O TOCANTINS RURAL (2007/2010) visa aumentar a produção de pescado para 10.000 t/ano para os mercados externos e internos, com aproveitamento de espelhos de água existentes principalmente os grandes lagos formados com as construções das barragens para as hidrelétricas e perenização de córregos, ribeirões e rios em nosso estado. Esse projeto terá como agente alavancador a melhoria da assistência técnica e extensão rural orientada pela pesquisa em genética, manejo, alimentação e comercialização.

Outra tendência que já se repete ha muitos anos no estado e no país é o aumento da produção na aquicultura em relação à pesca. No ano de 1997 somente em três estados brasileiros a produção de pescado proveniente da aquicultura era maior que a gerada pela pesca. Já em 2006 onze estados produziram mais. No mesmo ano de 97 a aquicultura tocantinense produziu 604 toneladas contra 1.674,5 da

pesca. Já em 2006 a produção aquícola foi de 4.000 toneladas contra 1.626 capturados na pesca (fonte: IBAMA). Fica claro o grande esforço que a atividade da pesca tem dispensado para manter os níveis atuais de capturas, no entanto, este fato tem aumentado os custos humanos e financeiros da atividade.

Os números mostram as tendências e devem despertar nos governos a atenção sobre pelo menos duas responsabilidades 1) ambiental, onde é preciso discutir e muitas vezes refazer, leis, normas e procedimentos, com técnicos e produtores aperfeiçoando técnicas, tecnologias, orientações e fiscalização para que os projetos de aquicultura estejam em conformidade com o que o consumidor espera e 2) produtiva, onde se deve fomentar, através da produção, a geração de emprego e renda. Isto feito, a aquicultura contribuirá com a fixação do homem ao campo, diminuição da pressão sobre os estoques naturais, com o equilíbrio de preços nas entressafras, a diversificação das atividades rurais, elevação das transações financeiras fortalecendo a cadeia produtiva do agronegócio e das divisas governamentais, fortalecimento de associações e cooperativas entre outros.



Foto: teste com caranha *Piaractus brachypomus* no CPPPN/SEAGRO

O clima tocantinense, o relevo, a qualidade e a quantidade de água, além da sua posição geográfica conferem ao Tocantins, condições naturais extremamente favoráveis ao desenvolvimento da piscicultura tropical, quando estes fatores naturais são associados às ações produzidas pelo homem como estradas asfaltadas, aeroporto, linha de trem, lagos formados pelas barragens que permitirão criação de peixes em tanque-rede, entre outros passamos a ter as condições ideais para alavancar a produção.

É consenso entre os técnicos deste e de outros estados que a infraestrutura, as espécies trabalhadas e o empreendedorismo das instituições privadas e públicas formam uma rede de articulação que poucos estados possuem. Compensa investir num estado e seguir um modelo de piscicultura que obedeçam aos procedimentos básicos de sanidade e sanitários, ambientais, econômicos e sociais e conquistar mercado com melhores valores de venda.

Érika Jardim  
Médica Veterinária  
Diretora de Produção Animal

Alexandre Godinho Cruz  
Biólogo- especialista em piscicultura  
Coordenador de Aquicultura